

ANAIS ELETRÔNICOS DA I CIEGESI / I ENCONTRO CIENTÍFICO DO PNAP/UEG

22-23 de Junho de 2012 - Goiânia, Goiás.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

BERNADINO, Gustavo Zangrando¹
OLIVEIRA, Andréa Mara de²

RESUMO

Este artigo tem o intuito de mostrar a importância da educação em saúde na sociedade brasileira destacando o ensino sanitário como ação promotora em saúde. Por meio de uma atenta pesquisa bibliográfica, observa-se que a inclusão da educação em saúde na escola, nas unidades de saúde e com divulgação contínua em mídia melhoram a qualidade de vida do cidadão, despertando o interesse em promover a saúde individual ou coletiva, o que confirma a importância que a educação em saúde tem na construção dos hábitos sanitários.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção em Saúde. Ações de Saúde. Saúde Individual e Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A definição dos direitos de saúde nos dias atuais tem a difícil tarefa de romper os modelos cartesiano, biomédico e tecnicista, que focalizava as causas individuais de doenças para assim compor um modelo de cuidados fundamentados nas bases sociais, culturais, humanistas e ambientais, embasados na promoção da saúde, permitindo que o indivíduo seja sujeito de suas próprias ações de saúde (ZUGE E BRUM, 2010, p.161).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que saúde é o completo estado de bem estar físico, mental e social. Tal definição veio a ampliar o conceito no campo da medicina determinando o termo saúde como simplesmente ausência de

¹ Farmacêutico Bioquímico especialista em Farmácia Clínica e Farmácia Magistral. Graduado em Farmácia Bioquímica pela Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF. gustavofarma@bol.com.br

² Professora Orientadora do Curso de Especialização em Gestão da Saúde, UEG; Professora Formadora Curso Ciências Biológicas, EaD, UEG; Professora da Faculdade Alfredo Nasser. Graduada em Ciências Biológicas e Mestre em Ciências Biológicas pela UFG. andreamara@gmail.com

doença, e ao definir o bem estar físico e mental a OMS ampliou em seu contexto os direitos à saúde, favorecendo a implantação de políticas de saúde e estimulando as reformas de programas e ações voltados para a promoção da saúde pública (GASTÃO *et al*, 2009, p.61).

Para Silveira e Castellani (1988), apud Oliveira (2007, p. 1318), a definição da OMS apresenta subjetividade, pois são vários os fatores que contribuem para a manutenção da saúde do indivíduo, como condições de alimentação, habitação, meio ambiente, lazer, emprego e acesso aos serviços de saúde. Os autores ainda enfatizam que a saúde só pode ser mantida quando os indivíduos tiverem condições adequadas para viver, o que requer lutar pelos direitos à qualidade de vida; além disso, o processo de adoecimento pode ser abordado em níveis progressivamente abrangentes: o biológico, com relação aos aspectos orgânicos da saúde; o ambiental, estendendo-se sobre as condições do meio em propiciar ou não o aparecimento das doenças; e o social, uma vez que a saúde está vinculada à sua organização.

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, surgem novos princípios e diretrizes, e a saúde passa a ter uma nova visão, agora como direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas, ações, serviços e programas que visem à redução dos riscos de doenças e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual como coletiva.

De acordo com Zuge e Brum (2010, p.161), a promoção da saúde vem ao encontro da necessidade de uma nova ética social, pautada pelo compartilhamento de possibilidades e potenciais, que permitem a criação de novas estratégias que superam a velha saúde pública, que visava apenas à cura de doenças, partindo do enfoque que tratava a vida total do indivíduo.

Brasil (MS, 2010, p.10-12), nos faz entender que uma das estratégias para a produção de saúde na sociedade brasileira seria a promoção da saúde como um método operacional, articulado nas políticas públicas e tecnologias atuais, que irão contribuir para ações e serviços que serão responsáveis em suprir as necessidades sociais; portanto podemos considerar que intervenções das ações de saúde não têm apenas

como base os problemas e as necessidades das ações de saúde como objetivos a serem atacados; vai muito, além disso, compreende-se que a promoção da saúde procura se fundamentar no caráter de atenção à saúde e cuidados tanto no campo individual como no coletivo, favorecendo a implantação ou ampliação de programas voltados para promoção da saúde, o que irá se caracterizar em buscar inserir os conhecimentos sobre a promoção da saúde e suas ações na sociedade, a fim de diminuir, prevenir ou eliminar doenças ou outros fatores que são considerados de riscos a saúde da população.

Segundo Gastão (2009, p. 643-649), a promoção da saúde esta relacionada a vários fatores entre eles a educação em saúde. Tal relação é notável quando analisamos a Carta de Ottawa, elaborada na Conferência Internacional de Saúde no ano de 1986, onde o documento de Ottawa destacava entre outros fatores, a educação como condição de promover a saúde no indivíduo ou em um grupo, onde todos fossem capazes de identificar os problemas dos riscos a saúde e incentivar a estimular, adaptar ou elaborar práticas e ações que contribuam para a promoção da saúde, ou seja, educar o ser humano com conhecimentos para o desenvolvimento de melhorias das condições de vida e saúde, favorecendo qualidade de vida ao cidadão. Documento do Ministério da Saúde destaca que

[...] a promoção da saúde realiza-se na articulação sujeito/coletivo, público/privado, estado/sociedade, clínica/política, setor sanitário/entre outros setores, visando romper com a excessiva fragmentação na abordagem do processo saúde adoecimento e reduzir a vulnerabilidade, os riscos e os danos que nele se produzem (BRASIL, MS, 2010, p.15).

A educação em saúde parte da premissa em promover a saúde na sociedade, portanto o educar em saúde nada mais é do que cuidar da vida, onde a prática do ensino sanitário irá promover conhecimentos de saúde num contexto amplo, de maneira construtiva e reflexiva, formando cidadãos que serão responsáveis em cuidar tanto de si como do próximo, e também capacitar o ser humano a transformar, cuidar ou modificar o ambiente em que vive, pois cabe salientar que fatores ambientais estão diretamente

relacionados com a manutenção e a promoção da saúde (FERRAZ *et al*, 2005, p. 607-609).

Se o estado de saúde está diretamente relacionado com os comportamentos das pessoas devemos procurar as vias mais adequadas para promover a adoção de comportamentos saudáveis ou alteração de condutas prejudiciais, para isso é necessário compreender os fatores determinantes dos estilos de vida das pessoas, e inserir na sociedade através de várias maneiras a educação em saúde, enfatizando a importância de se promover os conhecimentos sanitários e destacar principalmente que ações preventivas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida.

O objetivo presente do estudo foi compreender as atribuições, conceitos, importância e a aplicação dos princípios da educação em saúde como responsável pelas informações de ações preventivas de saúde, destacando a importância desta educação na sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Promoção da Saúde na Escola

Devemos aplicar a educação em saúde em toda a comunidade. Qualquer pessoa, independente de idade, sexo, raça e condição econômica, devem se beneficiar com a educação em saúde, pois os estudos para área da promoção em saúde revelam através de indicadores que os problemas de saúde e mortes são causados na maioria das vezes pelo estilo de vida do indivíduo como, consumo de drogas, sedentarismo, automedicação, má utilização dos serviços públicos de saúde entre outros fatores. Como as condições de saúde e o bem estar físico estão relacionados com o fator comportamental das pessoas se faz necessário trabalhar de maneira constante a educação em saúde na sociedade, para que todos sejam capazes de promover e adotar hábitos saudáveis que irão propiciar a melhorar a qualidade de vida do indivíduo (GOMES, 2009,p. 84-89).

Gomes (2009, p. 84-89) nos leva a compreender que o sistema de ensino e as escolas são vistas como principais focos de atuação da educação sanitarista, ou seja, incluir a educação em saúde e implantar no plano pedagógico da escola os cuidados para a promoção do bem estar físico e mental é algo tão importante quanto uma disciplina obrigatória. Como a escola é um local que prepara o ser humano como cidadão, ela se torna ponto estratégico para a educação em saúde atingir grande parte das pessoas em uma comunidade.

Na opinião de Bressan (2008, p.16), a escola é vista como a articuladora na expansão de conhecimentos em saúde para a comunidade, estimulando a participação comunitária a buscar desenvolver práticas educativas que irão propiciar os cuidados em saúde. A autora destaca que paralelo à abordagem e o ensino da educação em saúde nas escolas, outros programas e ações de prevenção a doenças devem ser realizados, mas nem sempre são as demandas da comunidade escolar; portanto seria fundamental articular a escola com as unidades de saúde para que ambas consigam atingir um objetivo, abordando um assunto único e paralelo, levando o conhecimento aos alunos e a própria comunidade.

A educação em saúde nos dias atuais tem como alvo de atuação a comunidade, independente da condição social dos indivíduos que a compõem. A escola atinge grande número de pessoas, tanto na infância como na adolescência, o que contribui para a implantação dos hábitos sanitários, a formação de opiniões, conhecimentos, aprendizagem e assimilação de conteúdos sobre os cuidados de saúde e prevenção de doenças; pois adquirindo tais conhecimentos, o indivíduo tem a tendência em alcançar maior grau possível de saúde física, mental e social (GOMES, 2009, p.85).

Prevenção de doenças e a promoção da saúde são objetivos alvos da educação em saúde, onde o sistema educativo tem como meta melhorar a resistência e o bem estar geral do indivíduo ou da comunidade através de ações preventivas e orientação quanto à manutenção do ambiente em que vivem, impedindo a formação ou propagação de agentes etiológicos causadores de doenças. Tais medidas de educação

podem ser consideradas como prevenção primária dos cuidados de saúde, com o objetivo em evitar as doenças ou o seu agravamento (GASTÃO, 2009, p.640-642).

Em se tratando de educação em saúde, Shepherd (2006, p.35-37) defende que a escola é o local estratégico para abordar os cuidados de saúde, desempenhando um papel importante na comunidade, sendo responsável em transmitir informações e incentivar a construção de conhecimentos; e os próprios professores reconhecem que inserindo os cuidados de saúde para seus alunos, o processo de aprendizado e desenvolvimento torna-se mais efetivo.

De acordo com Meyer (2006, p.1337-1338) vários programas educativos implantados nas escolas são focados a atingir assuntos diferenciados com o objetivo de educação para a promoção da saúde como um todo. Programas educativos como práticas sexuais, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, prevenção do consumo de tabaco e álcool, são eficientes em aumentar os conhecimentos dos alunos e são eficazes nas mudanças de atitudes e ações dos indivíduos.

A autora acima citada ainda defende que é necessário que a educação em saúde faça um papel transformador e seja capaz de formar cidadãos com conhecimentos suficientes nos cuidados da saúde; portanto o processo de educação se torna importante na construção e veiculação de conhecimentos e práticas quando relacionados saúde/doença, ao indivíduo ou aos integrantes de uma comunidade.

É necessário as escolas elaborarem um Projeto Político e Pedagógico que insira a educação em saúde no seu contexto, pois se sabe que a escola é capaz de envolver vários segmentos da comunidade, portanto ela será responsável em distribuir e aplicar conhecimentos e informações, preparando o lado crítico e construtivo do cidadão no que se refere a práticas e ações sanitárias (BRESSAN, 2008, p.17-18).

Segundo Shepherd (2006, p.35-37), já é bem evidente que as escolas são o locais ideais para a formação dos conhecimentos sobre os hábitos sanitários através da educação em saúde aos seus alunos; mas é necessário rever as práticas e métodos de como este conteúdo está sendo aplicado em sala de aula; pois programas de prevenção de doenças que ficam apenas centrados a transmissão de informações e conhecimentos são pouco efetivos, portanto, é necessário intervenções educativas para a promoção da

saúde no âmbito escolar, ou seja, ter conhecimento da grande diversidade dos fatores que influenciam o comportamento humano, analisando as condições econômicas e os fatores sociais em que esses indivíduos vivem. Oliveira salienta que

[...] a alfabetização em ciências não significa uma simples distribuição do conhecimento acumulado, mas sim capacitar cidadãos não apenas a memorizar conteúdos, como também a entender os princípios básicos de como as coisas funcionam, adquirir habilidades cada vez mais criativas e estabelecer conexões entre o abstrato e os fenômenos, resultando numa visão analítica da ciência (OLIVEIRA, 2002, *apud*, OLIVEIRA *et al*, 2007, p.1317).

Os programas de Educação em saúde devem preparar o aluno para cuidar de si no que diz respeito às normas de higiene pessoal e ambiental, regras de segurança domésticas, lazer, etc. Deve-se ainda preparar os alunos para que, ao deixar a escola, este seja capaz de cuidar da sua própria saúde e de seus semelhantes e, sobretudo, adotar um estilo de vida que comporte o objetivo do que hoje em dia chamamos de saúde positiva, que mais nada é o desenvolvimento de todas as suas possibilidades físicas, mentais e sociais (GOMES, 2009, p.85).

Gomes (2009, p.87) destaca ainda a importância em capacitar os professores para que os mesmos sintam-se preparados a aplicar a educação em saúde na sala de aula. A escola por sua vez deve ter uma estrutura para que tal conhecimento seja transmitido; e rompendo as barreiras para expansão de conhecimentos, a escola e o corpo pedagógico devem buscar inserir em seu plano de ensino, profissionais da área da saúde, líderes de comunidade e especialistas em saúde a fim de unir conhecimentos e aprendizados com propósitos traçados na promoção da saúde no âmbito escolar.

2.2. O Programa Estratégia da Saúde da Família com o objeto de Educação em Saúde

Muitos dos programas de saúde elaborados e aplicados para a população se baseiam nas necessidades dos indivíduos de uma comunidade e na iniciativa de estabelecer métodos preventivos contra doenças que possam colocar em risco a saúde e a vida do ser humano.

O programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) tem buscado além de atendimentos médicos, distribuição de medicamentos, atenção básica a saúde e visitas regulares nos lares brasileiros através dos agentes de saúde; aplicar a educação sanitária na comunidade, com o objetivo direto em promover a saúde nos lares de milhões de famílias brasileiras.

De acordo com Alves (2005, p.43), todos os profissionais que atuam no ESF devem identificar as necessidades e as situações de risco à saúde, e ao mesmo tempo procurar desenvolver processos educativos para a promoção da saúde, levando as famílias brasileiras conhecimentos necessários para melhorar a qualidade de vida.

Abordando sobre a atuação e função do ESF, Santos e Penna (2009, p.653-654), afirma que o programa veio consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um modelo de atuação na atenção básica a saúde estruturada por uma equipe multiprofissional que tem a responsabilidade em promover e cuidar da saúde dos cidadãos de um determinado território em que o programa abrange, em período integral, viabilizando o acesso aos serviços de saúde.

As autoras acima citadas nos levam a compreender que além da atenção básica a saúde, o ESF tem o objetivo em aplicar a educação em saúde para os seus usuários, o que possibilita o compartilhamento das informações e conhecimentos dos cuidados de saúde. A educação promovida pelos ESFs são modelos planejados e inseridos no sistema para que todos os usuários do serviço se beneficiem. Muito ainda deve ser avançado nesta área, pois o ideal seria que tais programas de educação sanitária fossem elaborados juntamente com a população, a fim de solucionar as necessidades ou ineficiências geradas num determinado espaço de atuação; com isso o ESF irá promover a interação do cidadão com as políticas públicas de saúde, tornando-o mais participativo, trazendo resultados positivos através de indicadores que irão mensurar a efetividade do programa.

A educação se fortemente presente no cotidiano no setor da saúde, sendo uma prática fundamental no contexto do Sistema Único de Saúde no Brasil, deve ser entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, que

visam à apropriação temática pela população, tornando-se um conjunto de práticas que irão contribuir para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado.

Para Brasil (M.S, 2008, p. 56), a educação em saúde busca alcançar uma atenção de acordo com as necessidades da população, como também potencializar o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que esses respondam as carências presentes no cotidiano do indivíduo.

A educação em saúde não se estabelece de forma linear nem imediata; é uma construção cotidiana e coletiva, possivelmente inacabada. Quando colocamos em prática uma proposta de modificação nos hábitos diários da população, é necessário saber que tais mudanças levam um longo caminho a ser percorrido, e que nem sempre toda sugestão de mudanças no cotidiano irão ser executadas rapidamente. É compreensível que as mudanças são gradativas e nem sempre geram resultados positivos que os profissionais de saúde desejam logo no início, sendo válido destacar que os sucessos das ações de educação em saúde na sociedade realizada pelos ESFs dependem do contexto cultural dos sujeitos envolvidos, da iniciativa de mudanças dos indivíduos, do estímulo o qual são expostos a participarem de tais mudanças e principalmente, a importância da inserção do diálogo claro e dinâmico que irá valorizar a ação na promoção da saúde (SANTOS E PENNA, 2009, p.654).

Nas palavras de Pinafo *et al*, (2011, p.202), o Ministério da Saúde aborda a educação em saúde como atribuição básica e essencial da equipe da Estratégia da Saúde da Família, sendo atribuída a todos os profissionais que a compõem. Tal abordagem do Ministério vem de confronto com as mudanças no ensino às práticas da saúde, pois como discutido anteriormente a educação em saúde pode ser aplicada nas escolas, não ficando restrita apenas aos serviços de saúde do SUS.

O Programa Saúde da Família (PSF) que teve início em meados de 1993, regulamentado de fato em 1994, hoje conhecido como Estratégia da Saúde da Família (ESF), foi criado pelo Ministério da Saúde para mudar a forma tradicional de prestação de assistência à saúde, visando estimular à implantação de um novo modelo de Atenção Primária que resolvesse a maior parte dos problemas de saúde da população, além do atendimento e prestação de serviços de saúde a população, buscar a iniciativa em

implantar a educação em saúde na sociedade, pois se sabe que a população brasileira carecia de informações sobre os cuidados em saúde no passado.

O trabalho da ESF visa na lógica à promoção da saúde, almejando a integralidade da assistência ao usuário como sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade, vinculando profissionais e serviços de atenção à saúde com a comunidade, inserindo na sociedade programas de saúde elaborados para promover, cuidar e recuperar a saúde do cidadão; representando o instrumento técnico-político que irá intervir no processo saúde e doença, quebrando sua cadeia casual mediante ao tratamento e reabilitação do doente; promovendo a educação em saúde na comunidade através de programas informativos e de controle do bem estar do cidadão como programas Hiper Dia, Saúde da Mulher, Combate ao Tabagismo, Combate as Doenças Sexualmente Transmissíveis entre outros.

Como um dos principais papéis dos ESFs é promover a educação em saúde na comunidade em que atua, a equipe de profissionais do programa necessitam capacitação e estruturação para obterem sucesso ao transmitir tais conhecimentos sobre saúde, onde a metodologia educativa deve ser aplicada de com clareza, de maneira dinâmica e sintetizada, despertando nos indivíduos a importância de se promover os cuidados de saúde, com isso a educação sanitária aplicada pela equipe multiprofissional dos ESFs é uma oportunidade de aquisição de conhecimentos; onde os educandos irão ter mais autonomia sobre os cuidados e os riscos relativos a vida e à saúde (BESEN *et al*, 2007, p.58-59). Para que a Educação em Saúde “[...] seja bem sucedida, é preciso considerar o contexto cultural dos sujeitos envolvidos no processo, levando-se em conta suas representações sociais a respeito dos aspectos relacionados à saúde” (SANTOS; PENNA, 2009, p.654).

Acredita-se que aplicando a educação em saúde na sociedade, o indivíduo busca a inovar e transformar seus conhecimentos em saúde, mas é necessária uma educação ampla e não radical, pois medidas preventivas de doenças não são consideradas objetivamente práticas de educação em saúde; é necessário enfatizar além das práticas preventivas, a importância de manter as condições saudáveis do ambiente onde vivem os cidadãos, pois se sabe que a qualidade de vida depende

também do equilíbrio dos fatores ambientais como exemplo, saneamento básico (COLOME; OLIVEIRA, 2012, p.178).

2.3. O papel dos veículos de comunicação na Educação em Saúde

A comunicação é a forma mais convencional de relacionamentos entre os indivíduos, seja ela com caráter informativo, participativo ou até mesmo como forma de entretenimento. Da maneira de como é elaborada e transmitida, a educação em saúde nos veículos de informação atingem, grande parte do território nacional, tornando-se um processo social, educativo e informativo; colaborando com o desenvolvimento da promoção da saúde no território nacional (FREIRE; VILAR, 2006, p.1).

Se a comunicação é uma condição vinculada ao processo de informação, a mídia torna-se uma ferramenta ideal para transmitir conhecimentos sobre promoção em saúde. Com o avanço da tecnologia, as variadas formas de comunicação na mídia facilitam a difusão de conhecimentos e informações, onde todos são capazes de interpretar as mensagens que são passadas através dessas ferramentas de comunicação (RANGEL, 2008, p. 433-434).

Os veículos de comunicação como televisão, rádio, jornais, internet entre outros, podem contribuir para a divulgação das ações de educação em saúde, sendo que tais ações é um conjunto de vários esforços que viabilizam o conhecimento das pessoas; portanto o indivíduo se torna capaz de intervir, melhorar ou ampliar as condições de saúde tanto individual como coletiva e até mesmo sobre o ambiente em que ele vive.

De acordo com Freire e Vilar (2006, p.1), o potencial da comunicação pode ser direcionado para a colaboração das práticas educacionais, tanto aquelas que visam o profissional da saúde como as que objetivam atingir a sociedade em geral. A informação em saúde

[...] é considerada veículo necessário para a gestão de serviços, pois tem a possibilidade de orientar a implementação, o acompanhamento e a (re)avaliação dos modelos de atenção à saúde, envolvendo principalmente as ações de prevenção e promoção da saúde (FERREIRA, 2001, *apud* CARDOSO *et al*, 2008).

A educação em saúde nos meios de comunicação além de ser um papel informativo, ele se torna uma fonte inesgotável de informação nesses meios, visando o progresso da promoção da saúde na sociedade. Torna-se necessário que os indivíduos tenham acesso as mensagens de informação transmitidas pelos veículos de comunicação, pois somente assim será possível que a população seja capacitada para tal conhecimento e prática de prevenção de doenças e promoção em saúde (FREIRE; VILAR, 2006, p.2).

Garbin *et al* (2008, p.580-581), destaca a importância da educação em saúde na mídia, principalmente na televisão e na internet, pois sabe-se que a maioria dos lares brasileiros contam com um aparelho de televisão e acesso a internet, mas é necessário observar cautelosamente as informações dispostas em sites que noticiam saúde e doenças, pois algumas vezes tais notícias são incompletas, incorretas, contraditórias e até fraudulentas, o que torna difícil o cidadão compreender os conhecimentos sobre a promoção em saúde.

Para Uchôa, *et al*, (2004), o conhecimento sobre a circulação de uma doença a nível nacional através dos veículos de comunicação em determinadas áreas, assim com a percepção da mesma pela população local, é de grande valia para a implantação de campanhas de controle, pois mobiliza a comunidade em ações sanitárias.

2.4. A parceria das Secretarias de Saúde com as Escolas Brasileiras

O Brasil em 2007 instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE) beneficiando milhões de estudantes da rede pública de ensino, promovendo capacitação do discente sobre os cuidados em saúde. O objetivo do programa é integrar as redes de serviços de educação com o Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo as ações e programas do SUS com as escolas públicas.

A prevenção de doenças e o incentivo a melhorar a qualidade de vida do cidadão é meta primordial do programa, além de atendimento médico, odontológico, nutricional, entre outros a todos os alunos matriculados na rede de ensino.

A capacitação dos professores por profissionais de saúde para a aplicação do conteúdo sobre os cuidados em saúde também é outra estratégia a ser explorada pelo

PSE, pois sabemos que o professor é responsável em transmitir os conhecimentos em sala de aula e um dos responsáveis na formação do cidadão.

A iniciativa da promoção da saúde na escola é ensinar os alunos da rede pública a cuidar de sua própria saúde através de ensinamentos de hábitos saudáveis que irão melhorar a qualidade de vida, diminuindo os riscos de doenças e outros fatores que possam agravar a saúde do ser humano (MEC, 2007).

3 METODOLOGIA

O estudo para a consecução do trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamentos de dados através de livros, artigos, publicações em revistas científicas, dissertações. A pesquisa bibliográfica teve uma abordagem metodológica, através do método exploratório, proporcionando maior conhecimento sobre o tema proposto, uma vez que a pesquisa qualitativa exploratória facilita a compreensão do assunto e permite o aprofundamento do conhecimento relativo aos aspectos considerados relevantes ao assunto pesquisado, onde foi exposto um breve panorama da importância da educação em saúde na sociedade brasileira. A coleta de dados para este trabalho foi realizado em literaturas científicas e tratados de saúde e também busca em bases de dados virtuais como Scielo Brasil, Periódicos Capes, Biblioteca Federal on-line entre outros de reconhecimento científico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos e literaturas nacionais pesquisadas que abordavam a educação em saúde e a importância da promoção e a informação das ações de saúde na sociedade, os autores pesquisados buscam apontar a necessidade da interação das ações e serviços de saúde com a sociedade brasileira, buscando inserir o cidadão em programas educativos voltados para a manutenção de seu bem estar e equilíbrio da sua saúde e também do próprio controle sanitário do meio em que vive.

É válido destacar que os autores citam a importância de humanizar a participação da sociedade na busca da orientação das ações de saúde e também proporcionar um espaço para que a comunidade demonstre as necessidades de determinadas ações para atender a deficiência naquilo que realmente se faz necessário, pois sabemos que a demanda de determinados serviços de saúde se diferenciam de acordo com a localização geográfica. A opinião da sociedade serve como um indicador que irá mensurar a necessidade, aprovação, ampliação ou modificação das ações voltadas para a educação em saúde.

A escola tem destaque nas palavras de vários autores como a grande oportunidade de mostrar a saúde na sociedade brasileira através da adoção de conteúdos didáticos voltados para a educação em saúde; pois o ensino busca suprir, orientar e ensinar processos básicos na reflexão da realidade, ou seja, é a troca de experiências entre aluno e professor possibilitando que ambos aprendam juntos; pois a escola é conhecida como um espaço para a socialização, educação e formação da cidadania.

Vale lembrar que é necessário qualificar o educador para que a educação em saúde seja abordada de maneira clara e precisa, portanto investir e elaborar uma política educadora que trata da inclusão da educação em saúde na escola, irá formar cidadãos com conhecimentos e opiniões já elaboradas sobre o que é saúde, o que é bem estar, e como manter um ambiente propício para obter qualidade de vida satisfatória; o que iria diminuir notavelmente os gastos do país com a recuperação de doentes, pois neste contexto, a educação em saúde serviria como base de prevenção para que a doença não se instale ou propague no indivíduo ou na própria sociedade.

O Brasil já teve grandes avanços com programas do governo voltados para a promoção da saúde na sociedade. Os mecanismos de educação em saúde elaborados e implantados pela Estratégia da Saúde da Família (ESF) têm um foque direcionado para aqueles que utilizam os serviços de saúde pública, mas ainda é necessário e importante expandir essas ações para toda a comunidade, não apenas para os usuários do programa; pois as ações de saúde não devem ser consideradas apenas como ações individuais e sim como ação coletiva; e saúde não significa apenas ausência de

doenças, é um contexto amplo que envolve vários fatores que proporcionam uma qualidade de vida melhor.

Os meios de comunicação são considerados como grandes aliados na divulgação das informações das ações de saúde, sendo assim, os autores destacam que veículos de informação conseguem atingir grandes partes do país, até aquelas regiões que ficam mais distantes dos grandes centros, portanto, essa divulgação em massa apresenta-se como uma ferramenta estratégica para atingir públicos direcionando a efetividade e a importância das ações em saúde que se baseiam na própria educação em saúde.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente artigo destaca a importância da educação em saúde na sociedade brasileira com difusora de ações e conhecimentos voltados para a promoção, recuperação e manutenção da saúde, viabilizando também a construção de conhecimentos de direitos e deveres que todo cidadão possui para obter qualidade de vida satisfatória. É importante destacar que todo processo educativo se configura como o mais importante para a formação do cidadão, preparando indivíduos que serão inseridos na sociedade como responsáveis pelas suas próprias ações e deveres, e o conhecimento adquirido através da educação é uma estratégia fundamental para a convivência em coletividade.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S.; Um Modelo de Educação em Saúde para o Programa Saúde da família: Pela Integralidade da Atenção e Reorientação do Modelo Assistencial. **Interface, Comunicação, Saúde, Educação**, Salvador, v. 9, n.16, p. 39-52, set 2004/fev. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>>. Acesso em 02 abr. 2012.

BESEN, C, B; NETTO, M. de S; ROS, M. A. da R; SILVA; SILVA C. G; PIRES, Moacir Francisco; **A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde: Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n 01, p.57-68, jan./abr. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902007000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 16 fev. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**, Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria da Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Promoção da Saúde**; 3ª ed. Brasília, 60 p, 2010.

BESEN, C. B; NETTO, M. S; ROS, M. A; SILVA, F. W; SILVA, C. G; PIRES, M. F. **A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde: Saúde e Sociedade**, v.16, n 01, p.57-68, Artigo (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), jan./abr. 2007 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n1/06.pdf>>. Acesso em 02 abr. 2012.

BRESSAN, A.; **Salto para o Futuro: saúde e educação, interfaces possíveis**. 12ª ed. Rio de Janeiro: TV Escola, 52 p. 2008.

CARDOSO, J. P; ROSA, V. A; LOPES, C. R. S; VILELA, A. B. A; SANTANA, A. S; SILVA, Sandro Tonini; Construção de uma Práxis Educativa em Informática na Saúde para Ensino de Graduação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n 01, p.283-288, jan./fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100031&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 17 fev. 2012.

COLOME, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em Saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de Graduação em Enfermagem. **Texto e Contexto de Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.01, p. 177-184, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a20v21n1.pdf>>. Acesso em 03 abr. 2012.

FERRAZ, F; SILVA, L. W. S; SILVA, L. A. A; REIBNITZ, K. S; BACKES, V. M. S; Cuidar Educando em Enfermagem: passaporte para o aprender/ educar/ cuidar em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Santa Catarina, v. 58, n.5, p.607-610, set./out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a20v58n5.pdf>>. Acesso em 02 abr. 2012.

FREIRE, M. T. M.; VILAR, G. Comunicação e Educação: processos interativos para a promoção da saúde. **Unirevista**. Paraná, v.03, n 01, p.1-12, jul. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNlrev_Freire_e_Vilar.PDF>. Acesso 23 fev. 2012.

GARBIN, H. B. da R.; NETO, A. de F. P.; GUILAM, M. C. R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. **Interface: Comunicação, Saúde e**

Educação, Botucatu, v.12, n.26, p.579-588, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a10.pdf>> Acesso 04 abr 2012>. Acesso em 02 de abr. 2012.

GASTAO, W, S, C; MINAYO, M, C, S; AKERMAN, M; JUNIOR, M, D; CARVALHO, M, Y; **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed, São Paulo e Rio de Janeiro, Ed. Hucitec (São Paulo) e Fiocruz (Rio de Janeiro), 871 p. 2009.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde na comunidade escolar. **Educação**. Porto Alegre, v.32, n.01, p.84-91, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5229/3858>>. Acesso em 21 fev. 2012.

MEC. Secretaria da Educação **Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14578%3Aprograma-saude-nas-escolas&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=817>. Acesso em 05 abr. 2012.

MEYER, D, E, E; MELLO, D, F; VALADÃO, M, M; AYRES, J, R, C, M. Você Aprende. A Gente Ensina? : Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.6, p.1335-1342, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n6/22.pdf>>. Acesso em 02 abr. 2012.

OLIVEIRA, S, S; GUERREIRO, L, B; BONFIM, P, M. Educação para a Saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.04, p.1313-1328, out./dez. 2007.

PINAFO, E; ALMEIDA, E, F, P; GONZALES, A, D; GARANHANI, M, L. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 09, n. 02, p.201-221, jul./out. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n2/03.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2012.

RANGEL, M. L.; Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle – propostas inovadoras. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v.12, n.25, p.433-441, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832008000200018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 26 fev. 2012.

SANTOS, R., Veloso; PENNA, C. M. de M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto e Contexto: Enfermagem**.

Florianópolis, v. 18, n.04, p.652-660, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072009000400006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 29 fev. 2012.

SHEPHERD, J. I. **Escolas Promotoras de Saúde**: Fortalecimento da Iniciativa Regional, Estratégias e Linhas de Ação 2003-2012, n. 04, Washington, Biblioteca Sede da Organização Pan Americana de Saúde, p.72 2006.

UCHOA, C, M, A; SERRA, C, M, B; MAGALHAES, C, M; SILVA, R, M, M; FIGLILOLO, L, P; LEAL, C, A; MADEIRA, M. de F. Educação em Saúde: ensinando sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.04, p.935-941, jul./ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 17 fev. 2012.

ZUGE, S. S.; BRUM, C. N. de. Educação em Saúde e Comunicação: a práxis da Enfermagem. **Espaço Acadêmico**, Rio Grande do Sul, v.09, n.106, p.166-160, março, 2010. Disponível em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9127>>. Acesso em 19 fev. 2012.